

# PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORAS EM PESQUISA

TRABALHOS PREMIADOS NA XVII  
SEMANA CIENTÍFICA UNIFSA

**SEC 2018**



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SANTO ACOSTINHO



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO – NUAPE

**Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA**  
**Publicado por UNIFSA em associação com Lestu Publishing Company**  
**Design Gráfico, Editoração e Organização:** Ana Kelma Cunha Gallas  
**Preparação de originais:** Edson Rodrigues Cavalcante  
**TI publicações OMP Books:** Eliezyo Silva  
**Lestu Publishing Company:** editora@lestu.org



Este título possui uma licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives* 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0).

A íntegra dessa licença pode ser acessada:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/legalcode.pt>

© 2018 UNIFSA/LESTU

Todos os capítulos deste livro foram submetidos, aprovados e apresentados na XVI Semana Científica - 2018, sendo selecionados como os melhores trabalhos apresentados em Grupos Temáticos do evento.

FICHA CATALOGRÁFICA  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

U58 GALLAS, Ana Kelma Cunha.

Práticas exitosas e inovadoras em pesquisa: trabalhos premiados na XVI Semana Científica do UNIFSA – SEC 2018 | Centro Universitário Santo Agostinho / Ana Kelma Cunha Gallas (Org.). Teresina: UNIFSA, 2018/ São Paulo: Lestu, 2018.

312 p. *online*.

ISBN: 978-65-996314-0-5

DOI: 10.51205/lestu.978-65-996314-0-5

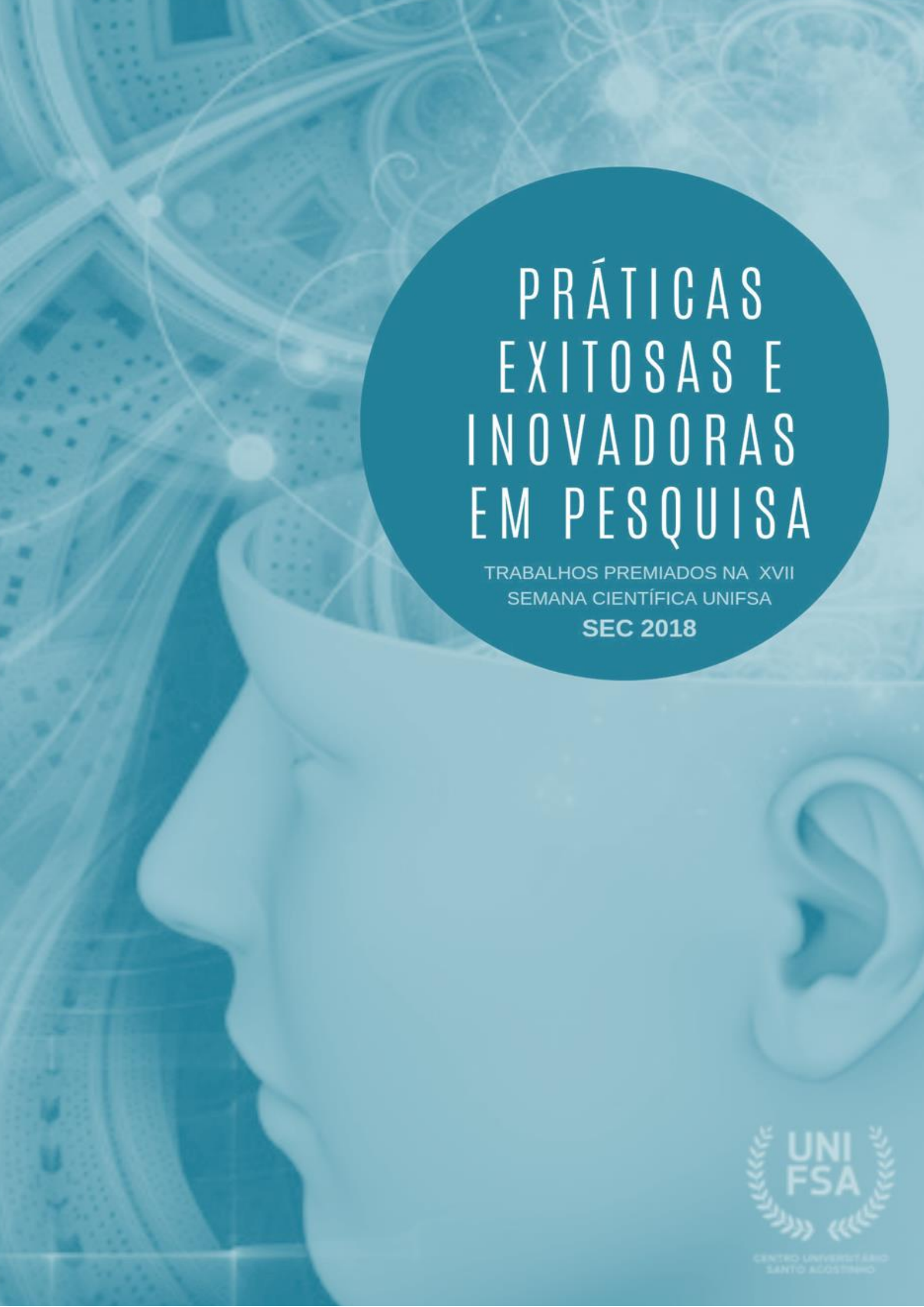
Disponível em: <https://lestu.org/books/>

1. Semana Científica. 2. Pesquisa. 3. Inovação. 4. Sustentabilidade. 5. Ciência.

I. GALLAS, A. K. C. (Org.). II. Título. III. UNIFSA. IV. SEC 2018

CDD: 904.

---



# PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORAS EM PESQUISA

TRABALHOS PREMIADOS NA XVII  
SEMANA CIENTÍFICA UNIFSA  
**SEC 2018**



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SANTO AGOSTINHO



# 11

## THOMAS SOWELL NA CONTRAMÃO DA AÇÃO AFIRMATIVA NO MUNDO: UM ESTUDO CRÍTICO DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA COTAS RACIAIS<sup>1</sup>

Maria do Socorro Rodrigues Coêlho<sup>2</sup>



*Aqueles que se imaginam promovendo a harmonia intergrupos, com tentativa de reduzir disparidades econômicas entre os grupos, raramente levam em conta se sua politização das diferenças pode ter efeito oposto. (SOWELL, 2016, p. 237)*

### RESUMO

Neste artigo, intenta-se apresentar os pontos focais de discussão em torno das políticas raciais de preferências levantados na obra do professor Sowell intitulada *Ação afirmativa ao redor do mundo: um estudo empírico sobre cotas e grupos preferenciais*, para fins de, conhecendo-os, propor reflexão quanto à forma de assimilação dessas políticas na Nigéria e nos Estados Unidos, e, em seguida, realizar uma análise crítica do sistema de cotas raciais no Brasil. Tem-se como problema de pesquisa: os resultados negativos da ação afirmativa implementada nos diferentes países analisados por Sowell devem desencorajar a política de cotas raciais no Brasil? Adota-se o método indutivo para análise do sistema de cotas raciais e uma análise qualitativa e reflexiva em torno das premissas apresentadas pelo autor, o qual defende a ideia de que a ação afirmativa tem efeito negativo para a maioria daqueles que ela pretende beneficiar, além de prejudicar a sociedade como um todo, desencadeando discriminação, polarização e guerra civil. O autor entende que a solução para as desigualdades raciais se encontra, não no sistema de cotas, mas numa educação de qualidade oferecida desde as séries iniciais, vez que não concebe que o Estado ofereça ensino inferior durante doze anos e depois admissão preferencial na universidade.

**Palavras-chave:** admissão preferencial, cotas raciais nos Estados Unidos e Nigéria, cotas raciais no Brasil.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na XVI Semana Científica do Centro Universitário Santo Agostinho – SEC 2018, evento realizado em Teresina, de 29 de setembro a 5 de outubro de 2018.

<sup>2</sup>Doutoranda em Direito no Uniceub-Centro Universitário de Brasília. Professora de Argumentação Jurídica no UNIFSA - Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, advogada.



## INTRODUÇÃO

A importância de realizar um estudo sobre cotas raciais a partir da leitura da obra de Thomas Sowell torna-se evidente pelas contribuições que ele oferece em relação aos temas recorrentes no Brasil e no mundo contemporâneo, a exemplo das políticas raciais ou de gênero. Ainda, pela maturidade intelectual e racionalidade que sua reflexão oferece, ao demonstrar que **as certezas são sempre provisórias e que as políticas de ação afirmativa devem passar por uma permanente avaliação**. Pouco lido no Brasil, o autor é um economista formado em Harvard, mestre pela Universidade de Columbia e doutor pela Universidade de Chicago. **Sowell** é negro e mesmo tendo nascido muito pobre, dispensa o discurso de “vítima do sistema”, inclusive opondo-se veementemente, por exemplo, às cotas raciais nas universidades.

O autor é uma referência cada vez mais importante em matéria de políticas raciais ao redor do mundo. Sobre o assunto, escreveu o livro intitulado *“Ação Afirmativa ao redor do mundo: um estudo empírico sobre cotas e grupos preferenciais(2016)”*, no qual apresenta relatório de pesquisa a respeito das **justificativas históricas** que levaram várias nações ao redor do mundo –Estados Unidos, Nigéria, Malásia, Índia, Sri Lanka, Reino Unido, Indonésia, Israel, China, Austrália, Brasil, Ilhas Fiji, Canadá, Paquistão, Nova Zelândia e países sucessores da União Soviética –, a adotar políticas de preferências em favor de grupos seletos de cada sociedade, com vistas a garantir-lhes o **acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho e a obtenção de benefícios sociais**.

Nesse estudo que se empreende, o foco de análise envolve os Estados Unidos e a Nigéria, para que, a partir dos resultados da avaliação da política de cotas raciais desses países apresentada por Sowell, seja possível estabelecer um paralelo com o sistema de cotas no Brasil, produzindo uma reflexão sobre os pontos positivos e negativos desse sistema a partir das inquietações e críticas de Thomas Sowell veiculadas no livro supramencionado.

## MATERIAL E MÉTODOS

Adota-se os seguintes procedimentos de análise: leitura integral e crítico-reflexiva da obra de Sowell<sup>1</sup> - *Ação Afirmativa ao redor do mundo: um estudo empírico sobre cotas e grupos preferenciais*-, leitura de autores que apresentem argumentos favoráveis e desfavoráveis ao sistema de cotas raciais, discussão dos resultados de pesquisa e confrontação com a realidade brasileira no que tange à política de cotas raciais e seus possíveis desdobramentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as políticas concretas dos governos da Nigéria e dos Estados Unidos<sup>2</sup> e suas consequências empíricas, Thomas Sowell afirma que elas se alicerçam nas condições sociais da atualidade ou em traços históricos de cada nação, sempre fundadas em “um pleito ou suposição de singularidade nacional”. Ao fim, conclui pela “existência de um padrão de consequências surpreendentemente similares que se seguem à introdução de políticas de ação afirmativa” (SOWELL, 2016, p. 10).

No âmbito universitário, explica, essas políticas de cotas são acompanhadas de “gradação especial” – “graduação afirmativa”, nos Estados Unidos, ou “nota de favor”, na Índia – a ser concedida aos alunos advindos de grupos minoritários, com o fito de evitar altas taxas de reprovação nas universidades nas quais, é de se sobressaltar, sua admissão

---

<sup>1</sup>Vale explicitar que diferentemente de Sowell é a posição Hasenbalg, o qual se declarou favorável às ações afirmativas, posição esta reafirmada em entrevista publicada na Revista Tempo Social (2006, p. 266), concedida a Antonio Sérgio Guimaraes: “o sistema de cotas que vem sendo adotado por mais de 20 universidades públicas brasileiras, assim como o ProUni, têm condições de reverter ou minorar o quadro das desigualdades raciais no Brasil. In FIGUEIREDO, Angela. **A obra de Carlos Hasenbalg e sua importância para os estudos das relações das desigualdades raciais no Brasil**. Disponível [https://www.researchgate.net/publication/297871645\\_A\\_obra\\_de\\_Carlos\\_Hasenbalg\\_e\\_sua\\_importancia\\_para\\_os\\_estudos\\_das\\_relacoes\\_das\\_desigualdades\\_raciais\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/297871645_A_obra_de_Carlos_Hasenbalg_e_sua_importancia_para_os_estudos_das_relacoes_das_desigualdades_raciais_no_Brasil). Acesso em 09 set. 2018.

<sup>2</sup>O debate sobre as políticas afirmativas no campo racial no Brasil tem como tema implícito, que se vincula com o tema da justiça, a questão da identidade racial do negro brasileiro, especialmente a aceitação e valorização da cor e da sua cultura negra. O debate político sobre as ações afirmativas, no plano nacional, tem enfocado, de forma restritiva, apenas o universo educacional, mas tem produzido teses de que as políticas de reconhecimento das identidades “raciais” colocam em risco a unidade e a identidade nacional, e tendem a reforçar o radicalismo racial, tal qual predominou nos Estados Unidos e na África do Sul no período do “Apartheid”. É dentro desta preocupação que vêm sendo dirigidos argumentos contra as políticas de cotas consideradas raciais. In BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Brasília, Ed. Campus, 2000; MARSHALL, T. H. **Status, cidadania e classe social**. Zahar, 1987

só foi possível graças ao fato de que se submeteram a exames com grau de exigência mais baixos (SOWELL, 2016, p. 17).

Calha que nem a duração nem os objetivos dessas políticas de preferências são controlados ou acompanhados, quer pelos grupos preferenciais quer pelos não preferenciais, o que demonstra uma certa indiferença da população quanto à essa realidade político-normativa.

A propósito, constatou-se que, uma vez instituída a citada política em um dado país, os cidadãos preteridos que avistem uma, ainda que remota, possibilidade de serem favorecidos por ela, entendeu o autor, reagem das seguintes formas: individualmente, ou o excluído se "reclassifica" como de minoria étnica ou se associa a outros de minoria étnica, apenas para se habilitar legalmente aos benefícios governamentais; ou, coletivamente, um grupo não preferencial se "reclassifica coletivamente" (SOWELL, 2016, p. 22-25).

A reclassificação ("reidentificação") de indivíduos ou grupos com vistas a atrair para si benefícios preferenciais, no entanto, acaba por desvirtuar as ditas políticas, minando o seu objetivo de compensar as desvantagens econômicas existentes. Isso porque, "o alastramento de benefícios coletivos para grupos não apenas dilui tais benefícios (...) como também deixa os beneficiários iniciais em situação pior depois que os termos da competição são alterados" (SOWELL, 2016, p. 26-28).

Ademais, em resposta às políticas de preferenciais, econômicas ou não, e à lógica de tais políticas – segundo a qual "(...) **o direito às vantagens age como substituto das conquistas**" –, notou-se o êxodo dos desprivilegiados. Registrou-se, ainda, que ambos os grupos, preferenciais e não preferenciais, deixaram de oferecer o seu melhor em busca de serem melhores estudantes e profissionais, como num "jogo de soma negativa". E, mais, que fez aflorar individualismos e desconfiança intergrupos incompatíveis com os meios acadêmico e profissional. A propósito, o autor aponta como perdas sociais desdobradas da adoção dessas políticas o ressentimento semeado entre os grupos, muitas das vezes, desproporcional aos benefícios transferidos aos preferidos (SOWELL, 2016, p. 29-40). Sowell assevera que nos Estados Unidos, como em outros países, a argumentação para a ação afirmativa tem pouco a ver com sua operação real ou com suas consequências. Supostamente uma maneira de compensar o dano causado por discriminação passada, as preferências e cotas estabelecidas pelas políticas de ação afirmativa não requerem que o



indivíduo beneficiário nem o grupo de onde tal indivíduo provém demonstrem qualquer prejuízo específico resultante de discriminação anterior. As constatações apresentadas por Sowell remetem à análise da ação afirmativa no Brasil, que a exemplo do que ocorreu e ocorre nos Estados Unidos, Nigéria e outros países pesquisados, a política de cotas raciais tem o argumento de tentativa de compensar os danos históricos ligados à escravidão e à discriminação. Mas, como bem questiona o autor: há alguma exigência de que o contemplado com as cotas demonstre prejuízo específico decorrente de discriminação? Esse é um dos aspectos a serem discutidos em seção específica deste artigo.

## CONCLUSÃO

Ao analisar de forma pormenorizada o sistema de cotas raciais ou ações afirmativas nos Estados Unidos e Nigéria, Sowell adverte que o estudo da história é uma das maneiras de evitar repeti-la, existe muito da história das políticas de **ação afirmativa** ao redor do mundo que jamais deve ser repetido. Considera que, em muitos países, tais políticas se transformaram em formas de produzir **benefícios, relativamente pequenos para uns poucos e problemas enormes para a sociedade como um todo**. Tanto os advogados quanto os críticos de tais políticas tenderam a superestimar os benefícios que foram transferidos. Ademais, a distribuição das benesses dos grupos preferenciais e cotas com frequência demonstra as mesmas disparidades que as desigualdades sociais mais amplas que elas, supostamente, deveriam remediar. **A ação afirmativa faz tão pouco pelos pobres da América como faz para os de todas as partes do mundo**. A taxa de pobreza entre os negros havia sido reduzida pela metade antes da existência da ação afirmativa e, depois disso, pouca coisa mudou (SOWELL, 2016, p.219).

Cumprir que se responda ao problema de pesquisa aqui proposto, qual seja: os resultados negativos da ação afirmativa implementada nos diferentes países analisados por Sowell devem desencorajar a política de cotas raciais no Brasil? Defende-se que boa parte dos problemas apontados pelo autor são recorrentes no Brasil, portanto, somente vale a pena persistir nessas políticas se nossos gestores forem capazes de avaliar constantemente cada uma dessas ações, evitando desvios, privilégios indevidos, que se concretize a autêntica *discriminação positiva*, sem favoritismo.

Nesse sentido, Sowell considera que no contexto da ação afirmativa, obscurecer a distinção entre diferenças de desempenho e favoritismo serve ao objetivo político de oferecer uma justificativa para a intervenção governamental com preferências e cotas para determinados grupos, como forma de compensar supostos favoritismos ou "vantagens" desfrutados por outros grupos. Contudo, caso queiramos **seriedade na confrontação das realidades**, nosso vocabulário **não pode confundir diferenças de desempenho com favores ou vantagens** (SOWELL, 2016, p.223).

Em síntese, Sowell defende de forma incisiva que o enviesado padrão dos beneficiários dos programas de ação afirmativa deveria não só fazer com que se hesitasse em relação às consequências reais de tais programas, como também questionar a própria suposição sobre a qual se baseia a ação afirmativa. **Supõe-se que uma distribuição desigual de rendas e de empregos desejáveis indica intenções discriminatórias para com os menos afortunados, intenções essas que têm de ser contrabalançadas com políticas preferenciais a seu favor.** Porém, quando essas políticas bem-intencionadas demonstram o mesmo padrão enviesado que o das presumidas más intenções que elas deveriam contrabalançar, então fica difícil evitar a conclusão de que tem de haver o envolvimento de algo mais que intenções (SOWELL, 2016, p. 254).

## REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Brasília, Ed. Campus, 2000.

CARVALHO, Valdência Geralda de. **A ideia de justiça e a política de cotas raciais no Brasil: dilemas e perspectivas segundo o pensamento de John Rawls**. Disponível em <http://domtotal.com/direito/uploads/pdf/6ce6c5de6d2af40b289ed14818e7aeb6.pdf>. Acesso em 08 de set. 2018.

FIGUEIREDO, Angela. **A obra de Carlos Hasenbalg e sua importância para os estudos das relações das desigualdades raciais no Brasil**. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/297871645> **A obra de Carlos Hasenbalg e sua importância para os estudos das relações das desigualdades raciais no Brasil** . Acesso em 09 set. 2018.

MARSHALL, T. H. **Status, cidadania e classe social**. Zahar, 1987

SOWELL, Thomas. **A ação afirmativa ao redor do mundo: um estudo empírico sobre cotas e grupos preferenciais**. Tradução de Joubert de Oliveira Brízida. São Paulo: É realizações, 2016. (Abertura cultural).